

MENOS NASCIMENTOS NO HOSPITAL DE SÃO TEOTÓNIO

Em Viseu a quebra é ligeira...

Há problemas graves que estão a afectar o futuro do país e para os quais será necessário encontrar o antídoto. Não é fácil, perante os casos da vida real, onde desemprego e a falta de políticas de família são o pior inimigo, ver saídas. Mas o problemas não se situa apenas no menor número de crianças (na ordem de 1,47 no país quando deveria ser de 2,1, por mulher); está também, e muito, no 'tipo de jovens que hoje temos', criando-se crianças em 'famílias que não são estruturadas', resultando daí que 'mais tarde haja delinquência e até mesmo criminalidade', situação a que o Estado 'não pode' nem deve 'fechar os olhos', alertou o presidente da Associação Nacional das Famílias Numerosas,

A crescente diminuição de nascimentos entronca em muitas coisas, como, ainda, para além do que fica dito, as facilidades que hoje se dão a muitos jovens para prevaricarem. Na região centro do País, começou há muito a notar-se a falta de jovens, situação que continua a agravar-se com as naturais preocupações que o 'fenómeno', inevitavelmente, provoca.

Os números fornecidos pelo serviço de Pediatria do Hospital de Viseu são um bom indicador. Embora não seja ainda dos casos mais alarmantes, a verdade é que, desde 2003, a descida de partos se acentua, se bem que se trate de uma 'percentagem ligeira', adiantou o director do Serviço de Pediatria, José Castanheira.

Vistas a frio, as coisas

em parecem más, na região de Viseu. O decréscimo de nascimentos anda na ordem dos 3 %, rondando o número de partos os 2.700/ano. Nos últimos três anos, os registos foram os seguintes: 2003 – 2.792; 2004 – 2.757, e em 2005 – 2.711.

Se o problema ainda não assusta em Viseu, embora se saiba que muitas mulheres dos concelhos vizinhos preferem o hospital de Viseu para terem os seus filhos, sentindo dispor de melhores condições, a verdade é que noutras zonas do país o problema agrava-se, excepto no Alentejo, onde viram a luz do dia mais 134 crianças do que o 'normal'.

A quebra mais evidente da natalidade regista-se no Norte do País. Em 2002 nasceram 41.667 crianças; em 2003, 39.903; e, em 2004, 37.999. Baixas significativas.

Na totalidade da zona centro, nasceram menos 911 bebés, no período de 2002/2004 (22.765-21.854). Em Lisboa, também houve menos 662, no mesmo período (32.277-31.614).

Por outro lado, nas ilhas (Madeira e Açores), a taxa de natalidade continua nos mesmos níveis.

A esperança de vida dos portugueses anda à volta dos 75 anos, para os homens e nos 81, para as mulheres.

Os homens casam-se por volta dos 29 anos e a mulher, pelos 27, sendo de 27,5 anos a idade da mulher ao nascimento do primeiro filho.



HOSPITAL DE S. TEOTÓNIO

ID: 13453694	Jornal da Beira	Tiragem: 4100 País: Portugal Âmbito: Regional Perid.: Semanal	Página: 1 Cores: Preto e Branco Área: 11X5,26 cm2 Corte: 2 de 2	■
Data: 16-03-2006				

**MENOS NASCIMENTOS
NO HOSPITAL
DE SÃO TEOTÓNIO**
Em Viseu a quebra é ligeira...

PÁG. 5